



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE SAÚDE PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA VIVÊNCIA EXTENSIONISTA

Rute Thayanne Oliveira Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana
enfaruteoliveira@gmail.com

Maria Fernanda Crespo Vieira dos Anjos
Universidade Estadual de Feira de Santana
mariafernandaanjos@yahoo.com.br

Aisiane Cedraz Morais
Universidade Estadual de Feira de Santana
acmorais@uefs.br

Marília Lima Alves
Universidade Estadual de Feira de Santana
limari2104@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Autismo e Inclusão: Formação Multiprofissional dos Estudantes de Saúde”, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade. Tal projeto foi desenvolvido durante o período de abril a novembro de 2022 com rodas de conversas mensais, via *Google Meet*, onde discutiu-se tópicos referentes ao autismo com a intermediação de especialistas. O público alvo das reuniões, inicialmente, foi voltado para estudantes de cursos de graduação em saúde. No decorrer dos encontros, houve demanda de participação de profissionais de saúde e familiares de crianças com TEA. A divulgação do projeto deu-se por meio da construção de *cards* para cada evento, publicados na rede social *Instagram* juntamente com o *link* do formulário de inscrição, pelo recurso *Google Forms*. A realização deste projeto fortaleceu o vínculo entre a Universidade e a comunidade e corroborou com a construção de uma sociedade elucidada acerca do autismo, visto que constatou-se a participação de pessoas de diversas regiões do Brasil. Por meio da realização do projeto, foi possível divulgar informações sobre o autismo para extramuros universitários, percebendo-se a carência dos graduandos, dos profissionais em saúde e dos familiares sobre a temática, fazendo-se necessária a elaboração de novos projetos voltados para abordagem com familiares sobre o TEA.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Equipe de Assistência ao Paciente. Cuidado. Família.

MULTIPROFESSIONAL TRAINING OF HEALTH STUDENTS ON AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: AN EXTENSIONIST OUTREACH EXPERIENCE

Abstract

This article aims to report on the experience gained through the extension project “Autism and Inclusion: Multiprofessional Training for Health Students,” highlighting its contributions to both academic training and the community. The project was carried out from April to November 2022 and featured monthly discussion circles via *Google Meet*, where topics related to autism were discussed under the guidance of specialists. While the meetings initially targeted undergraduate health students, participation later expanded to include health professionals and family members of children with ASD. The project was promoted through the creation of event-specific graphics posted on *Instagram*, accompanied by a registration link via *Google Forms*. This project strengthened the bond between the university and the community and contributed to fostering a society better informed about autism, as evidenced by the participation of individuals from various regions of Brazil. Through this project, it was possible to disseminate information about autism beyond the university setting; the process revealed a need for greater knowledge regarding this topic among undergraduates, health professionals, and family members, highlighting the necessity of developing future projects specifically focused on engaging families on the subject of ASD.

Keywords: Autistic Disorder. Patient Care Team. Care. Family.

FORMACIÓN MULTIPROFESIONAL DE LOS ESTUDIANTES DE CIENCIAS DE LA SALUD SOBRE EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA EXPERIENCIA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Resumen

Este artículo tiene como objetivo dar a conocer la experiencia adquirida a través del proyecto de extensión «Autismo e inclusão: formação multiprofesional para estudantes del área de la salud», destacando sus aportes tanto a la formación académica como a la comunidad. El proyecto se llevó a cabo entre abril y noviembre de 2022 e incluyó círculos de discusión mensuales a través de *Google Meet*, donde se abordaron temas relacionados con el autismo bajo la orientación de especialistas. Si bien los encuentros estaban dirigidos inicialmente a estudiantes de grado del área de la salud, la participación se amplió posteriormente para incluir a profesionales de la salud y familiares de niños con TEA. La iniciativa se difundió mediante la creación de material gráfico específico para el evento publicado en *Instagram*, acompañado de un enlace de inscripción a través de *Google Forms*. Este proyecto fortaleció el vínculo entre la universidad y la comunidad y contribuyó a fomentar una sociedad mejor informada sobre el autismo, tal como lo demuestra la participación de personas de diversas regiones de Brasil. A través de esta iniciativa, fue posible divulgar información sobre el autismo más allá del ámbito universitario; el proceso reveló la necesidad de un mayor conocimiento sobre el tema entre estudiantes de grado, profesionales de la salud y familiares, subrayando la importancia de desarrollar futuros proyectos centrados específicamente en involucrar a las familias en cuestiones relacionadas con el TEA.

Palabras clave: Trastorno Autista. Equipo de Atención al Paciente. Cuidado. Familia.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).
Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 23, p. 01-16, 2026.

INTRODUÇÃO

A quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) caracteriza o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um distúrbio de neurodesenvolvimento expressado por déficits na comunicação e interação social, por padrões comportamentais e motores repetitivos, interesses em atividades restritas e hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais (American Psychiatric Association, 2014).

Ainda conforme o DSM-5 existem três níveis de suporte distintos que variam de acordo o comprometimento cognitivo, comportamental e possíveis atrasos de desenvolvimento. No nível 01, há a exigência de apoio, o nível 02 exige apoio substancial, já no nível 03, exige muito apoio substancial.

O autismo foi descrito pela primeira vez na história em 1943, pelo médico psiquiatra Leo Kanner em seu artigo “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Nele continham as manifestações clínicas identificadas em 11 crianças com autismo, como dificuldade em interação social, ecolalia e estereotípias. Entretanto, as causas da condição ainda não eram bem estabelecidas (Bialer e Voltolini, 2022).

Hoje, apesar da sua etiologia não ter sido de todo estabelecida, é sabido que as causas do transtorno autístico são multifatoriais, podendo ser relacionadas a fatores gestacionais, como a idade materna avançada (Leal; Costa; Fialho, 2024), uso de analgésicos e antitérmicos (Costa et al., 2024), uso irrestrito de ácido fólico (Cruz et al., 2021) ou até mesmo estar relacionadas a fatores genéticos (Lavor et al., 2021), visto que podem ocorrer algumas mutações genéticas no período intrauterino que podem desencadear déficits na interação e em atrasos de desenvolvimento.

Ademais, é perceptível o aumento da prevalência de diagnósticos de autismo em crianças. Recentemente, uma pesquisa divulgada pelo *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)* identificou que 1 a cada 31 crianças de 8 anos foram diagnosticadas com a condição nos Estados Unidos (Shaw et al., 2025).

Já no Brasil, esse indicador foi obtido pela primeira vez em 2025 por meio do levantamento do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022. Com esse último censo, detectou-se que cerca de 2,4 milhões de pessoas no país (1,2% da população) possuem diagnóstico de TEA. Revelou ainda que, entre as pessoas com autismo, 2,9% são crianças na faixa etária de 5 a 9 anos.

No Estado da Bahia, o mesmo censo identificou que 1% da população baiana tem o diagnóstico de autismo, ocupando a 4ª posição nacional em números absolutos (Freitas, 2025).

Enquanto isso, a cidade de Feira de Santana esteve em segundo lugar em número absoluto do mesmo Estado, com 6.555 pessoas diagnosticadas com TEA (IBGE, 2022).

Dessa forma, a literatura científica tem enfatizado a importância e necessidade da identificação das manifestações clínicas, diagnóstico e intervenções precoces na estimulação da criança com TEA devido a uma melhor capacidade de neuroplasticidade na primeira infância (Girianelli et al., 2023).

Ante o exposto, é evidente a necessidade da atuação da equipe multiprofissional de saúde na aplicação de abordagens que estimulem a autonomia e melhor qualidade de vida para crianças com autismo, permitindo avanços na coordenação motora e na comunicação social (Araújo et al., 2022).

Pode-se referir brevemente sobre atuação do médico no atendimento a esse público, evidenciado pelo diagnóstico e pela instrução dos pais; podendo, ainda, receitar fármacos que amenizem alguns comportamentos perturbadores advindos do próprio transtorno (Denoni et al., 2021).

O enfermeiro – como principal produtor do cuidado em saúde – pode auxiliar na educação em saúde. Ainda, na consulta de acompanhamento e desenvolvimento, podem identificar alguns indicadores de TEA por meio de uma escuta qualificada da família da criança (dos Santos Nascimento et al., 2022).

No que diz respeito à abordagem odontológica, os profissionais encontram muitos desafios para o atendimento de crianças atípicas devido a existência de sensibilidades às texturas de materiais, sons e cheiros. Nesses casos, os dentistas devem usar ferramentas que facilitem o atendimento, como as brincadeiras com os personagens preferidos da criança (Souza et al., 2024).

No atendimento com o psicólogo, o profissional pode observar os sinais que expressam o transtorno como por exemplo interação social, e a partir disso trabalhar o desenvolvimento junto a família para um melhor acompanhamento (Denoni et al., 2021).

Além disso, no contexto escolar ou até mesmo nos centros de referência para tratamento de crianças com TEA, há a atuação do profissional de educação física, o qual pode desenvolver práticas esportivas e de mobilidade que podem auxiliar na coordenação motora, habilidades sociais por meio de aulas coletivas e melhorar a qualidade de vida (Pereira et al., 2023).

O trabalho do fonoaudiólogo é elucidado pela intervenção na comunicação e linguagem da criança visto que a principal forma de interação social no meio o qual a criança está inserida, sendo assim, a intervenção com o fonoaudiólogo pode ajudar na comunicação verbal ou não verbal (Souza et al., 2025).

Além disso, ainda se destaca o papel da família, que com o tempo consegue lidar e compreender o desenvolvimento e comportamento da criança autista, assim, também desenvolve o papel de proporcionar uma boa qualidade de vida e uma boa evolução conjugada com o tratamento por meio do atendimento às suas necessidades básicas como acompanhamento psicológico, lazer e interação social (Shaw, 2021).

Os primeiros sinais do transtorno do espectro autista costumam ser identificados ainda nos primeiros anos de vida da criança nos serviços de atenção primária à saúde. Entretanto, existem desafios enfrentados relacionados à qualificação profissional que podem dificultar o fluxo do diagnóstico precoce e corroborar com o diagnóstico tardio (Romeu e Rossit, 2022).

Logo, pode-se considerar que a ausência de profissionais qualificados deve-se à ausência de qualificação durante o curso de graduação, fazendo-se necessária a abordagem da temática durante as graduações em saúde, visto que o aprofundamento sobre o TEA durante a formação acadêmica fica a critério dos docentes (Cunha, 2021).

Diante do desconhecimento acerca da temática evidenciado na literatura, evidenciou-se a necessidade da realização de atividades de educação em saúde referentes ao autismo e ao atendimento de crianças e adolescentes com esta condição com a finalidade de ampliar o conhecimento de estudantes de graduação em saúde sobre o assunto.

Com isso, foi proposto e desenvolvido um projeto de extensão universitária intitulado “Autismo e Inclusão: Formação Multiprofissional dos Estudantes de Saúde”. Tal projeto foi financiado por uma universidade estadual no interior baiano – Universidade Estadual de Feira de Santana / UEFS – e proporcionou a articulação entre a academia e a comunidade.

Ante o exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no projeto de extensão “Autismo e Inclusão: Formação Multiprofissional dos Estudantes de Saúde”, destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Antes das atividades serem iniciadas, houve a realização de pesquisas bibliográficas para que a problemática acerca da temática fosse aprofundada para embasamento das atividades posteriores. Em seguida, foram elaborados oito temas centrais para serem debatidos durante mesas redondas online, bem como foram selecionados os possíveis convidados para cada atividade com base na sua expertise sobre TEA.

Por fim, após o convite e aceite pelos expertises, houve a construção de cards no aplicativo *Canva* constando as informações gerais (palestrantes, data, plataforma utilizada, carga

horária para emissão de certificado e o horário do evento) que foram divulgados por meio do *instagram* do núcleo de pesquisa Núcleo Interdisciplinar Estudos sobre Vulnerabilidades e Saúde ao qual o projeto estava vinculado.

Foi disponibilizado na mesma rede social do referido núcleo um formulário de inscrição (elaborado no *Google Forms*), contendo algumas informações. Aqueles que disponibilizaram seus números de telefone eram inseridos em um grupo no aplicativo *Whatsapp*, com suas respectivas autorizações, para ser enviado o *link* de acesso para a sala de reunião 10 minutos antes do início das mesas redondas. Todos os que não participavam do grupo no aplicativo *Whatsapp* recebiam o link de acesso por meio do *e-mail* cadastrado.

Como ferramenta para a realização dos eventos, foi utilizada a plataforma *Google Meet*, inicialmente devido às condições pandêmicas. A plataforma *online* possibilitou o envolvimento de um público de diferentes cidades e Estados e a presença marcante da participação de alguns familiares através de relatos de suas experiências.

O horário estabelecido para cada encontro foi de início às 19 horas, com final às 21 horas. Como estratégia de interação, foram elaboradas enquetes que formavam as nuvens de palavras no aplicativo *Mentimeter*, a qual era apresentada e discutida no final com os ouvintes. Os certificados emitidos a cada participação foram enviados para os *e-mails* disponibilizados em uma lista de presença, também elaborada pelo *Google Forms*, que era disponibilizada ao final de cada evento.

Inicialmente, o público alvo do projeto esteve voltado para os discentes de graduações em saúde. Entretanto, durante o curso das atividades, observou-se a participação tanto de estudantes, como de profissionais e familiares de pessoas com autismo, fazendo-se necessário abranger o público alvo para suprir esta demanda.

Para a realização do projeto, foram propostos quatro objetivos específicos no plano de trabalho extensionista construído, dos quais: a realização de oficinas e mesas redondas sobre autismo direcionadas para estudantes de graduação em saúde para discutir acerca do atendimento a pacientes autistas; promoção de articulações entre a educação e a saúde por meio das atividades extensionistas com a comunidade; estabelecimento de parcerias com serviços de saúde especializados em TEA; elaboração uma cartilha sobre o autismo e utilização das mídias sociais para abordar uma perspectiva sobre o atendimento de saúde ao autista.

Realização de Oficinas e Mesas Redondas sobre Autismo Direcionadas para Estudantes de Graduação em Saúde para Discutir Acerca do Atendimento a Crianças Autistas:

No percurso da atividade extensionista, do mês de abril ao mês de novembro de 2022, em cada mês foi abordado um tema diferente acerca do TEA, os quais foram voltados para um

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

campo específico da saúde. Cada um dos eventos contou com a presença de convidados de diferentes áreas do conhecimento, como fonoaudiólogo, enfermeiros, médicos, psicólogos, dentistas, psiquiatra, psicopedagogos, terapeuta ocupacional e educadores físicos, sendo que todos tinham experiência profissional em TEA e trabalhavam em clínicas ou instituições (públicas ou privadas) de apoio à criança autista, com as quais a coordenação do projeto firmou parceria para desenvolver cada ação extensionista.

Quadro 01 - Temas das Ações Extensionistas, seus Principais Resultados e Quantitativos de Inscritos e Participantes.

TEMAS	PRINCIPAIS RESULTADOS	Nº DE INSCRITOS	Nº DE PARTICIPANTES (%)
O Cuidado Multiprofissional à Criança Autista I	Promoção de conhecimentos acerca do TEA para a comunidade em geral e sensibilização dos participantes sobre a importância do conhecimento da temática para qualidade de um bom atendimento aos autistas e suas famílias.	115	73 (63,5%)
O Cuidado Multiprofissional à Criança Autista II	Abordagem sobre o impacto da covid-19 no atraso de fala das crianças devido à falta de estímulo de comunicação e as implicações para o diagnóstico do autismo, fazendo-se necessário o reforço do acompanhamento multiprofissional à criança autista e seus familiares.	121	83 (68,6%)
Assistência de Enfermagem às Famílias e Indivíduos com TEA	Evidenciou-se a seriedade do acompanhamento na primeira infância por meio da puericultura, atuação da(o) enfermeira (o) na atenção básica e especializada em atendimento infantil, bem como momento em que as mães de crianças autistas puderam compartilhar suas experiências e esclarecer dúvidas. Evidenciou a importância da empatia, sensibilidade, escuta e acolhimento na unidade de saúde para que o familiar e o autista se sintam acolhidos.	109	67 (61,5%)

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista por meio da Educação Física	Importância de adaptar as atividades realizadas em centros e escolas para que a inclusão seja efetiva para a promoção do desenvolvimento do indivíduo; combatendo, assim, o capacitismo de pessoas autistas.	95	77 (81%)
Abordagem da Odontologia Junto à Criança Autista	Compreensão sobre como realizar uma adequação do atendimento odontológico para a criança com TEA, por meio da criatividade no atendimento odontológico à criança autista por meio de jogos e brincadeiras. Além disso, abordou-se a importância da dessensibilização da criança aos ruídos ainda em casa para gerar a previsibilidade necessária ao autista.	121	87 (72%)
Atendimento Médico no Acompanhamento da Criança Autista	Explicação da utilização da ferramenta M-chat, empregada para o rastreamento de atrasos no desenvolvimento infantil e sensibilização para demora do diagnóstico e da negação dos familiares frente à condição da criança. Alerta sobre os danos das telas (tablet, celulares, TV) no processo de desenvolvimento infantil.	135	65 (48,1%)
Intervenção Precoce para Criança com o TEA	Divulgação de atividades práticas que podem ser realizadas com crianças autistas para desenvolver habilidades por meio da atuação da família no estímulo em casa.	121	78 (64,5%)
Abordagem com a Família de Crianças Autistas	Compartilhamento de experiências de três famílias com crianças autistas, destacando os pontos em comum, como o luto do diagnóstico e as dificuldades financeiras para arcar com as terapias, com mediação de uma psicóloga.	109	61 (56%)
TOTAL	-	926	591 (63,8%)

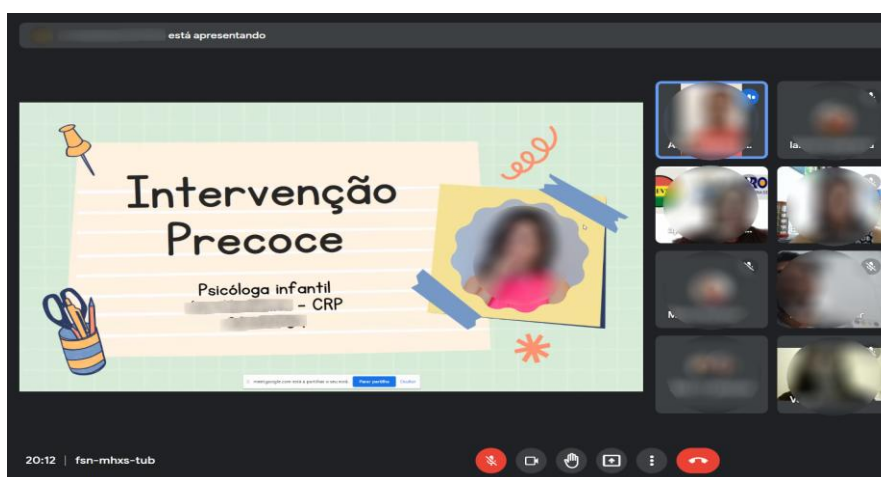
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Houve inscrição de 926 pessoas nos oito eventos, sendo que 591 (63,8%) dos inscritos participaram efetivamente dos eventos. É importante salientar que verificou-se alto interesse da comunidade nas atividades propostas, evidenciando demanda maior do que o número de vagas ofertadas. Entretanto, devido às limitações de capacidade da plataforma *Google Meet*, houve a necessidade de manter o limite de inscrições, o que impediu o atendimento de toda a demanda.

Sendo assim, para contornar a baixa participação, a demanda excedente era orientada a acompanhar a página do *Instagram* do núcleo de pesquisa vinculado aos eventos para participar em casos de desistências dos inscritos.

Ainda, apesar de os dois primeiros eventos terem temas iguais, ambos contaram com a presença de profissionais de diferentes áreas da saúde, tendo no primeiro a participação de uma psicóloga e professor de educação física e o segundo, uma neuropediatra e uma fonoaudióloga.

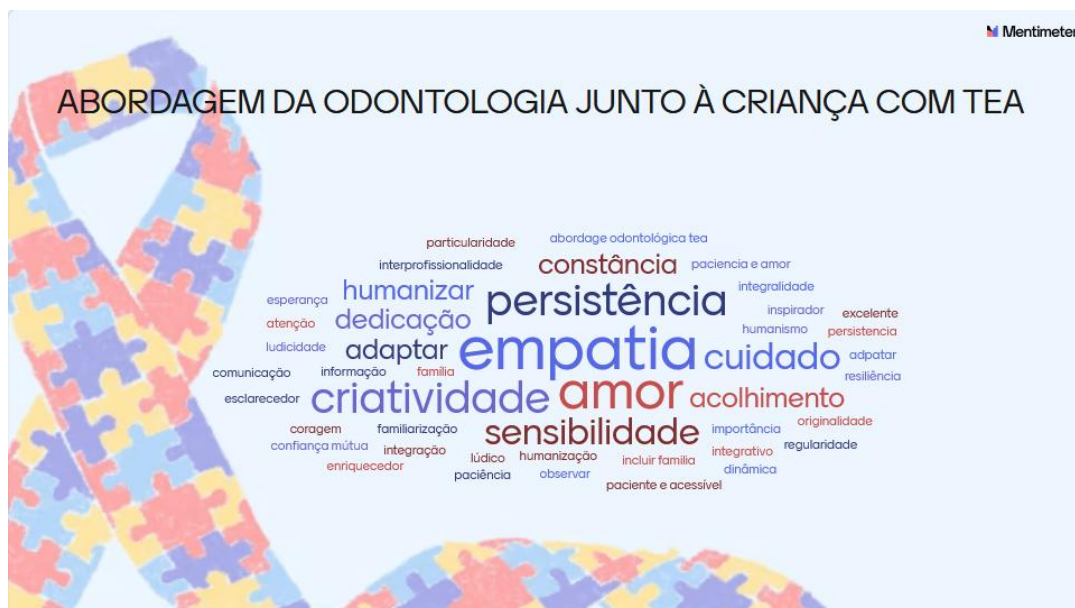
Ilustração 01 – Captura de tela realizada no evento “Intervenção Precoce para Criança com o TEA” no dia 05 de outubro de 2022 via plataforma *Google Meet*.



Fonte: arquivo pessoal.

Para evidenciar a concretização do projeto, foram realizadas capturas de tela dos eventos comprovando a quantidade de participantes. Destaca-se que, como não foi obtida a autorização dos mesmos para divulgação da imagem pessoal, seus dados e rostos foram desfigurados. Neste evento, houve 121 inscrições e estiveram presentes 78 participantes, além de cinco monitores, três palestrantes e duas coordenadoras, das quais uma delas também foi mediadora da mesa.

Ilustração 02 – Captura de tela do *software Mentimeter* utilizado na reunião “Abordagem da Odontologia Junto à Criança Autista” no dia 03 de Agosto de 2022.



Fonte: arquivo pessoal.

Ainda, apesar de não terem sido utilizados instrumentos de avaliação de aprendizagem, utilizou-se a plataforma *online Mentimeter* para avaliar a atividade educativa, permitindo a interação dos ouvintes em tempo real. Assim, ao finalizar cada encontro, os mesmos foram convidados a responder em uma palavra à questão norteadora relacionada ao tema. As respostas eram organizadas em formato de nuvem de palavras, evidenciando os conceitos mais associados ao tema discutido e enfatizando a percepção dos participantes sobre o tema.

Na ilustração 02 acima, por exemplo, de 32 respostas, as palavras “empatia” (09) e “amor” (06) lideraram a nuvem, sugerindo uma abordagem humanizada nos atendimentos. Já as palavras “criatividade” (4) e “persistência” (4) aparecem juntas em seguida ao indicar a importância de ajustar as atividades terapêuticas ao ritmo de cada criança. Por fim, as palavras “família”, “comunicação” e “interprofissionalidade” demonstram nos participantes uma visão de cuidado integrado e colaborativo entre os saberes em saúde.

Promoção de Articulações entre a Educação e a Saúde por meio das Atividades Extensionistas com a Comunidade:

Essa articulação ficou evidente a partir do desenvolvimento de capacitação de estudantes e profissionais da área da saúde por meio da educação continuada durante a realização das mesas redondas ao longo dos oito meses. Além disso, ressalta-se que foram realizadas ações de educação em saúde para a comunidade extramuros das Universidades que participaram dos

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

eventos - como familiares de crianças autistas - a qual marcou sua presença com discussões e compartilhamento de experiências após as palestras.

Estabelecimento de Parcerias com Serviços de Saúde Especializados em TEA:

Para cumprir este objetivo, foram realizadas parcerias com 10 centros de referência para o atendimento às crianças autistas na cidade de Feira de Santana/Ba. Destes centros, foram convidados profissionais atuantes para ministrarem as mesas redondas, compartilhando suas experiências profissionais no atendimento a crianças com o TEA.

Elaboração de uma Cartilha sobre o Autismo e Utilização das Mídias Sociais para Abordar uma Perspectiva sobre o Atendimento de Saúde ao Autista:

Visando alcançar o objetivo de propagar conhecimento sobre o TEA, foram elaboradas seis cartilhas informativas sobre autismo durante o ano de 2022, as quais foram divulgadas na rede social - *Instagram* - do núcleo de pesquisa vinculado ao projeto de extensão - NIEVS - ao longo do ano no intuito de publicizar a temática a fim de realizar um enfrentamento ao preconceito e à discriminação por meio da educação em saúde.

RESULTADOS E ANÁLISES

A extensão Universitária é uma ferramenta utilizada pela Universidade para apoiar e ajudar no desenvolvimento da comunidade na qual está inserida, proporcionando benefícios para os discentes, docentes e a sociedade ao praticar o conhecimento adquirido em sala de aula nos extramuros universitários (Brito et al., 2021). Nesse sentido, o desenvolvimento deste projeto de extensão permitiu aproximar a Universidade da comunidade.

Para mensurar os impactos dos eventos realizados, foi criado um campo de observação na lista de frequência *online* por meio do *Google Forms*, no qual os participantes puderam expor suas percepções acerca da efetividade dos encontros. A análise qualitativa dos comentários e sugestões dos mesmos traz uma visão positiva acerca dos impactos das atividades extensionistas na formação acadêmica, profissional e social, considerando a percepção de expansão do conhecimento e no interesse na continuidade das reuniões realizadas.

Quadro 02 – Categorização dos principais impactos das ações extensionistas a partir da percepção dos participantes.

Impactos	Análise Qualitativa
Impacto Educacional	Os participantes relataram ampliação do conhecimento científico e reconheceram a relevância dos debates no contexto atual para formação acadêmica e profissional.
Impacto Social	Os participantes relataram maior sensibilização para a humanização do cuidado às crianças com autismo.
Impacto Institucional	Fortalecimento do vínculo entre a Universidade e comunidade, incluindo a não acadêmica, evidenciado pelo interesse em participar de novas edições dos eventos.
Impacto na Educação Permanente	Os participantes relataram interesse do aprofundamento do tema, com aumento da carga horária das reuniões e com maior participação de familiares relatando suas vivências.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Outro aspecto relevante foi a demonstração de interesse em participar de novas edições, evidenciando o despertar do interesse da aprendizagem continuada. Também, observou-se nos relatos um reconhecimento da importância da interdisciplinaridade no contexto do TEA e da ampliação do público alvo para profissionais e comunidade não acadêmica. Isso reflete o potencial da extensão universitária na disseminação de conhecimento científico, fortalecimento da inclusão e na integração com a sociedade.

Com isso, foi possível contribuir para uma comunidade mais informada, visto que era disponibilizado um tempo de 30 minutos para que os ouvintes compartilhassem suas experiências no atendimento à criança com o TEA e tirassem suas dúvidas no chat da plataforma, as quais eram respondidas pelos palestrantes. Isso, por sua vez, colaborou para o levantamento de discussões que enriqueceram os eventos e ajudou a propagar informações concretas sobre o autismo.

De acordo com a Tabela 01, é evidenciado que apesar de organizado por graduandos do curso de enfermagem, outros cursos demonstraram um forte interesse na temática principal dos eventos, os acompanhando ao decorrer dos meses em que as rodas de conversa foram sediadas. Através da análise das fichas de inscrições anteriores aos eventos foi possível listar os cursos com maiores participações de forma geral, sendo eles: Enfermagem (33,90%), Psicologia (18,36%), Odontologia (17,75%), Pedagogia (10,28%) e Educação Física (05,02%). Os demais cursos totalizaram 14,69% da participação.

Tabela 01 - Participação dos cursos em destaque segundo os formulários de inscrição.

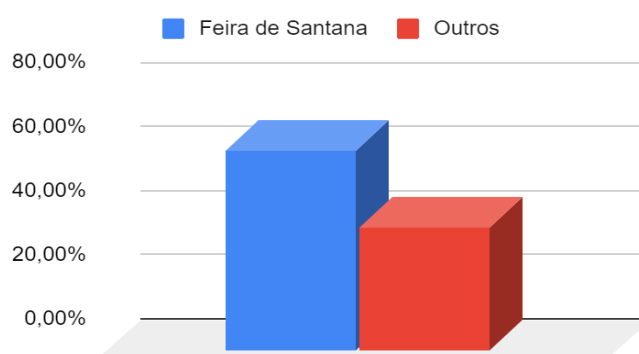
Curso	Nº de participantes	%
Enfermagem	277	33,90%
Pedagogia	84	10,28%
Psicologia	150	18,36%
Odontologia	145	17,75%
Ed. Física	41	5,02%
Outros	120	14,69%
Total	817	100%

Fonte: elaboração das autoras

É importante salientar que, embora ter-se aberto vagas para familiares de crianças atípicas, os mesmos não foram contabilizados nos registros realizados, o que revela uma limitação metodológica e acaba por subestimar a participação do alcance dos mesmos nas ações.

Conforme Sillos et al. (2020), o diagnóstico precoce do transtorno autístico é imperativo para um tratamento eficiente e o pleno desenvolvimento do indivíduo para que este se relacione com a sociedade. Entrementes, o diagnóstico pode ser tardio devido a inexistência de exames que diagnostiquem o autismo. Por isso, é preciso que a família da criança esteja atenta aos primeiros sinais no recém-nascido e procure profissionais habilitados para buscar um diagnóstico. Logo, a facilitação do acesso a este público permitiu o compartilhamento de saberes e, espera-se, com isso, o empoderamento dos familiares nas tomadas de decisão e melhoria da qualidade de vida.

Gráfico 01 - Comparação entre as cidades em que os participantes residiam em %.



Fonte: Formulários de inscrição.

Destaca-se que a utilização de ferramentas *online* teve eficácia relevante no alcance das atividades no contexto pós-pandêmico, permitindo que públicos de diversas regiões pudessem participar dos encontros. A partir da análise do Gráfico 01, observa-se que 61,75% dos

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

participantes residiam na cidade de Feira de Santana/Ba – cidade sede dos eventos – e 38,25% de outros Estados/municípios.

Inicialmente, era previsto que no segundo semestre de 2022, os eventos se tornassem presenciais na Universidade Estadual de Feira de Santana. Entretanto, considerando que parte significativa dos participantes residiam em outros municípios, optou-se pela continuidade da modalidade remota para manter a abrangência.

Ainda, as cartilhas que foram produzidas e publicadas obtiveram um bom alcance e contribuíram para a disseminação do conhecimento sobre o autismo e desmistificação, visto que, entre as manifestações mais comuns, a criança autista pode apresentar dificuldades em interações sociais, na fala e na comunicação, hiperfoco, movimentos repetidos e mania em rotinas (Batista et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de extensão universitária “Autismo e Inclusão: Formação Multiprofissional dos Estudantes de Saúde” demonstrou o potencial da extensão universitária na propagação de conhecimento acerca do transtorno autístico para acadêmicos e profissionais de saúde e familiares de crianças atípicas. As atividades favoreceram discussões científicas por meio de profissionais qualificados e favoreceram a qualificação de profissionais para o atendimento interdisciplinar a estas crianças.

A busca além da demanda inicial, a participação de indivíduos de diversas regiões do país e os comentários positivos acerca das ações evidenciam a relevância social dessas discussões e a necessidade da continuidade destas atividades em outros projetos de extensão voltados para a elucidação de familiares.

Como limitações do estudo, enfatiza-se a caracterização dos familiares e/ou cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista, o que pode ter subestimado o quantitativo real da participação desse público.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARAÚJO, H. S., DE LIMA JÚNIOR, U. M., & DE SOUSA, M. N. A. (2022). Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. **Revista Contemporânea (Contemporary Journal)**, v. 2, n. 3, 942-966, jun 2022. Disponível em:

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

<https://www.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/215>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BATISTA, A. A., DE GUTIERREZ, G. M., & SANTOS, R. F. Sinais clínicos do transtorno do espectro autista (TEA) para auxiliar o odontopediatra no diagnóstico precoce. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 63, n. 2, 83-93, out 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/121942>. Acesso em: 13 jan. 2023.

BIALER, Marina & Voltolini, Rinaldo. Autismo: história de um quadro e o quadro de uma história. Scielo Brasil;2022. 10.4025/psicoestud.v27i0.45865

CARVALHO, M. M. B. & CARNEIRO, S. N. V. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.3, 29895-29918, mar 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26939>. Acesso em: 11 jan. 2023.

COLAÇO, M. I. S. D. S. D. B. **Abordagem em consulta de medicina dentária a pacientes com espectro de autismo**. (2019). Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Dentária – Instituto Universitário Egas Moniz, Monte de Caparica, 2019. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/30616>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CUNHA, R. C. Abordagem sobre o autismo em disciplinas do curso de enfermagem. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v.4, n.1, p. 2-6, jan. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22521>. Acesso em: 03 ago. 2021.

DENONI, T., ROCHA, B. A., LALA, J. V. C., RAMPI, I. M., SILVA, K. S. R., GUEDES, M. O., & ROCHA, P. M. (2021). Abordagem médico-psicologia em pacientes autistas Medical-psychological approach In autistic patients. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, 83558-83568, ago 2021. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/34891?__cf_chl_tk=rseEjQ0lw5JSD8lzXRHSLeaozBRyZYnZJhcm2DInEks-1677099985-0-gaNycGzNCxA. Acesso em: 16 jan. 2023.

COSTA, A. de A. et al. Transtorno do espectro do autismo e o uso materno e paterno de medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 2, p. e01942023, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/rxTyjTD7ZYL4bDcgBdXgMmp/?lang&>. Acesso em 16 jun 2025.

CRUZ, I. C. L. et al. O desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista está relacionado com a suplementação de altas doses de ácido fólico no período periconcepcional? *Research, Society and Development*, 2021; 10(16): e88101623392. Acesso em: 16 jun. 2025.

FREITAS, A. C. P. et al. Seletividade alimentar em crianças com TEA: uma revisão integrativa. **Revista de Nutrição Infantil e Saúde Pública**, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 33–40, 2022. Acesso em: 19 jun. 2025.

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2023.v57/21/pt/>. Acesso em 04 jul. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Feira de Santana (BA): Pesquisa "Perfil das Pessoas com Deficiência, 2010-2022". IBGE Cidades, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/pesquisa/10102/122229>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 14 jun. 2025.

LAVOR, M. D. L. S. S. et al. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3274–3289. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24948>. Acesso em: 25 ago. 2023. DOI <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-258>.

LEAL, J. de A. S., COSTA, J. P. L., & FIALHO, E. M. S. (2024). Fatores de risco durante o período gestacional para o desenvolvimento do autismo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 24(9), e17113. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e17113.2024> em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/17113#:~:text=Os%20mais%20encontrados%20foram:%20Idade,ambientais%20tamb%C3%A9m%20influencia%20a%20susceptibilidade>. Acesso em: 16 jun. 2025.

NASCIMENTO, A. S., GOMES, A. M., SANTOS, B. C. C., NEVES, W. C., & BARBOSA, J. D. S. P. Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, e10523, jul 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523>. Acesso em: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, T. R. D. S., NASCIMENTO, A. A., PELLICANI, A. D., TORRES, G. M. X., SILVA, K. D., & GUEDES-GRANZOTTI, R. B. Intervenção fonoaudiológica em uma adolescente com transtorno do espectro autista: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 20, n.6, 808-814, nov-dec 2018.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/SR9CVR3Vpj8qZZPT74mQmCz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

PEREIRA, Karoline Campo. O papel do professor de Educação Física na inclusão de alunos com o transtorno do espectro autista na escola: uma revisão de literatura. 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7195>. Acesso em: 04 jun. 2026.

REIS, S. T., & LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, 1-7, nov 2019. Disponível em: <http://atenas.edu.br/revista/index.php/higeia/article/view/19>. Acesso em: 21 jan. 2023.

ROMEU CA, ROSSIT RAS. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. *Rev bras educ espec.*, v. 28, p. e0114, 2022.

Formação multiprofissional dos estudantes de saúde para o transtorno do espectro autista: uma vivência extensionista

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jKW5w8wtQwbxz3RPMH/?lang=pt>. Acesso em: 05 jul. 2026.

SOUZA, Giovana Gomes de et al. A atuação fonoaudiológica em crianças do transtorno do espectro autista em um serviço transdisciplinar. **Anais**, 2025. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003302928>. Acesso em: 04 jul. 2026.

SOUZA, Lara Danúbia Galvão de et al. Percepção dos cirurgiões-dentistas em relação à abordagem odontológica ao paciente com transtorno do espectro autista (TEA). **HU Rev.(Online)**, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1589743>. Acesso em: 04 jul. 2026.

SCHLIEMANN, A., ALVES, M. L. T., & DUARTE, E. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., 77-86, jul 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173149>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SHAW, G. S. L. Relação entre família, escola, especialistas e o desenvolvimento de pessoas autistas. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, 183-201, jan 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/11850>. Acesso em: 16 jan. 2023.

Recebido em: 19/08/2024

Aprovado em: 25/08/2026

Publicado em: 28/08/2026